



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **6 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 14 de junho de 2012

DIÁRIO DO AMAZONAS

Suframa acompanha interesse de novos investidores asiáticos..... 1
VEICULAÇÃO LOCAL

FOLHA DE SÃO PAULO

Rio+20: Emergentes propõem fundo de US\$ 30 bi para ambiente 2
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO

Conferência tem mais de 20 grandes temas sem acordo 3
VEICULAÇÃO NACIONAL

O GLOBO


Dilma: Brasil tem autonomia para enfrentar a crise 4
VEICULAÇÃO NACIONAL

PORTAL DA AMAZÔNIA

Demissões no Polo Industrial de Manaus somam 8.673 em quatro meses 5
VEICULAÇÃO NACIONAL

ASSESSORIA SUFRAMA

Faturamento do PIM no quadrimestre soma R\$ 21.4 bilhões..... 6
VEICULAÇÃO NACIONAL

	VEÍCULO DIÁRIO DO <u>AMAZONAS</u>	EDITORIA
	TÍTULO <u>Suframa</u> acompanha interesse de novos investidores asiáticos	
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO LOCAL

Sondagem dos japoneses é no setor Eletroeletrônico, energia e gás, Duas Rodas e serviços

Manaus - A Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) recebeu, nos últimos 15 dias, mais de 30 consultas e dez sondagens concretas de empresas japonesas interessadas em investir no Polo Distrito Industrial de Manaus (PIM).

Na Coreia do Sul, grupos de trabalho com representantes dos dois países foram formados para explorar potenciais de cooperação em segmentos como biotecnologia e semicondutores. Esses negócios são resultados da visita da autarquia à Ásia, no final de maio.

Após a apresentação da palestra Invest in Brazil assistida por 400 investidores japoneses de alto nível, a **Suframa** recebeu as prospecções por meio da Japan External Trade Organization (Jetro), a Agência de **Comércio** Exterior do Japão.

Recebemos sondagens de todas as naturezas, nas áreas de eletroeletrônico, energia e gás, serviços e autopeças principalmente para o Polo de Duas Rodas, estamos trabalhando em dez assuntos firmes, disse o **Superintendente da Suframa, Thomaz Nogueira**.

Um dos frutos da visita da autarquia já oficializado é a instalação da Canon no **PIM**, anunciada recentemente pela empresa nipônica, que vai fabricar câmeras. Com investimento aproximado de R\$ 2,8 milhões, a nova fábrica terá 60 funcionários até o fim de 2013. O início das operações da unidade está previsto para julho do próximo ano.

Assim como no caso da Canon, as instalações das novas fábricas de capital japonês não devem ser imediatas. Não é um processo automático, mas de médio e longo prazo, ainda estamos disponibilizando informações, ao mesmo tempo em que temos muitos investidores japoneses no **Amazonas**, nós

temos relativo desconhecimento do modelo **Zona Franca** naquele **mercado**, explicou Nogueira. Questões tributárias e tempo de vigência da **ZFM** são as principais dúvidas dos investidores.


O **Superintendente** da **Suframa** classificou a visita como extremamente positiva e que promete mais frutos. Muitos empresários não tinham ideia, onde ficava o **Amazonas**, tivemos que contextualizar geográfica, econômica e culturalmente. Esse foi o primeiro passo, em médio prazo isso vai significar algo mais positivo.

A estabilidade institucional do **Brasil** e o mau momento econômico do Japão foram os fatores preponderantes para o sucesso da visita. O Japão passa por um momento muito difícil do ponto de vista econômico, internamente e está buscando alternativas de investimento e o País onde está mais interessado é o Brasil, disse.

Coreia do Sul

Em território sul-coreano, a **Suframa** acompanhou a reunião de trabalho entre o País asiático e o **Brasil** que tinha como objetivo explorar potenciais de cooperação. As áreas que foram discutidas as possibilidade de cooperação junto à **Zona Franca** no setor de Biotecnologia, TV híbrida (analogica e digital) e semicondutores, informou.

Na ocasião, foi firmado, ainda, um pacto entre os países relativo à indústria naval. Uma série de ações concretas foram iniciadas e para cada área foi criado um grupo de trabalho, formado por coreano e brasileiros, que possui prazos específicos, informou o **Superintendente** que evitou dar mais detalhes sobre a parceria.

	VEÍCULO FOLHA DE SÃO PAULO	EDITORIA	
	TÍTULO Rio+20: Emergentes propõem fundo de US\$ 30 bi para ambiente		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

As negociações da Rio+20 começaram com uma proposta dos países em desenvolvimento para a criação de um fundo de US\$ 30 bilhões por ano para o desenvolvimento sustentável. Segundo o texto, o dinheiro viria das nações desenvolvidas, que, em crise, devem se opor à proposta.

Emergentes propõem fundo de US\$ 30 bi para economia verde

G-77 pede dinheiro novo para desenvolvimento limpo; países ricos, em crise, devem se opor. Financiamento é tema crucial para países pobres, diz Luiz Alberto Figueiredo, negociador brasileiro na cúpula.

CLAUDIO ANGELO

ENVIADO ESPECIAL AO RIO

As negociações da Rio +20 começaram oficialmente ontem, com uma proposta dos países em desenvolvimento para a criação de um fundo de US\$ 30 bilhões por ano para o desenvolvimento sustentável, a ser implementado a partir do ano que vem.

A proposta foi elaborada pelo G-77, o bloco que reúne 130 países pobres e emergentes, entre eles o Brasil.

Foi incluída no texto base da conferência, "O Futuro que Queremos", na última rodada de negociações, no começo do mês em Nova York. Promete ser um dos debates mais acalorados da Rio+20.

Segundo o texto, o dinheiro será providenciado pelos países desenvolvidos e precisa ser "novo e adicional", ou seja, não deveria vir de verbas remanejadas de programas já existentes de assistência aos países pobres.

"A proposta tem grande respaldo no grupo e faz parte da negociação conduzida", confirmou o negociador-chefe do Brasil, o embaixador Luiz Alberto Figueiredo.

Segundo ele, a discussão sobre o financiamento é crucial, especialmente quando os países doadores, afetados pela crise econômica, "se retraem quanto a compromissos

assumidos no passado e têm dificuldades de projetá-los no futuro".

Ontem, em seu primeiro discurso na Rio+20, a presidente Dilma Rousseff também tocou no assunto dinheiro, sugerindo que a crise não deve servir de desculpa para um retrocesso ambiental.

Os países desenvolvidos, sobretudo os europeus, mais afetados pela crise, têm resistido em todas as negociações internacionais a se comprometer com mais verbas públicas do que o 0,7% do PIB já prometido desde 1992 como ajuda ao desenvolvimento.


A UE tem insistido, por exemplo, em incluir na conta de seus dispêndios ambientais empréstimos e investimentos de empresas europeias em tecnologia limpa.

A proposta do G-77 é considerada pouco realista pelos negociadores, que veem nela mais um instrumento de barganha do que uma ideia que possa prosperar.

Segundo um membro do secretariado da ONU, trata-se de uma espécie de "seguro" contra a tentativa dos países ricos de retrocederem no princípio das responsabilidades diferenciadas, segundo o qual a maior parte da conta ambiental é dos ricos.

O secretário-geral da Rio+20, Sha Zukang, evitou falar sobre a proposta. "Isso o ainda precisa ser amadurecido", disse Sha.

"Até porque nada disso vem de graça", sorriu ele, sugerindo que a UE poderia usar o financiamento também como moeda de troca para impor a criação de uma agência ambiental independente na ONU, plano que tem a oposição dos emergentes.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Conferência tem mais de 20 grandes temas sem acordo		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Clima, energia e pobreza dividem diplomatas de países ricos e emergentes

Sobram temas e falta consenso entre os diplomatas que negociam o texto final para a Conferência das Nações Unidas, a Rio+20, no Riocentro. Energia, clima, reforma do sistema financeiro e biodiversidade estão entre os grandes assuntos ainda em aberto. Em 81 páginas do documento que está em discussão, há 835 colchetes, o que, na linguagem da diplomacia, significa que ficam pendentes para serem resolvidos num segundo momento, como informam LIANA MELO e ELIANE OLIVEIRA. Mas o tempo está se esgotando. Tanta discordância já leva técnicos a apostar que será impossível fechar a última rodada de negociações até amanhã, como previsto. Boa parte da decisão final deverá mesmo ficar para os chefes de Estado e governo e chanceleres. A questão da erradicação da pobreza é outro tema polêmico: os EUA querem que se coloque a palavra “extrema” antes de pobreza. Já os países pobres e emergentes rechaçam a ideia.

Tudo por negociar

Oceanos, resíduos sólidos, energia. Sobram temas e falta consenso entre os diplomatas que estão discutindo no Riocentro o documento final que será submetido aos chefes de Estado

NO PÔR DO SOL, centenas de índios de várias tribos ao redor do mundo acenderam o fogo sagrado para celebrar o início da Conferência da ONU na aldeia Kari-Oca, na Colônia Juliano Moreira. O local estava coberto de lixo

Liana Melo

Eliane Oliveira

São 81 páginas, seis capítulos e nada menos que 835 colchetes na versão mais recente do documento que está sendo negociado na Conferência das Nações Unidas para o **Desenvolvimento** Sustentável, a Rio+20, no Riocentro. Colchete, na linguagem da diplomacia, significa que os assuntos estão pendentes para serem resolvidos num segundo momento. Em uma só página, há 32 colchetes com pontos de discussão que vão de palavras a parágrafos inteiros. Só no capítulo 5, que inclui 22 temas, a falta de consenso impera nas diversas áreas: oceanos, energia, resíduos, uso do solo, entre outros.

A grande quantidade de lacunas no documento já consolidou a convicção de que será impossível concluir até amanhã a última rodada de negociações. Nos bastidores, há a certeza de que os argumentos técnicos estão se esgotando. Ou seja, a decisão final ficará nas mãos dos chefes de Estado e seus chanceleres. Eles vão colocar o ponto final (e político) no texto.

Com isso, dizem os negociadores, o **Brasil** surge como jogador decisivo. Afinal, o prazo das reuniões preparatórias - que antecedem a conferência dos chefes de Estado - termina amanhã, quando chega ao fim também o exercício da copresidência da Coreia do Sul e de Barbados à frente do Escritório de Negociação da Conferência. Caberá então ao Brasil, país anfitrião, assumir a presidência e convencer os países a cederem em prol de um documento com o mínimo de substância.

- O governo brasileiro recuou em algumas posições para diminuir o enfrentamento e empurrar as decisões para mais tarde. É quando o Itamaraty e o Planalto assumem o leme da conferência - disse um dos negociadores.

	VEÍCULO O GLOBO	EDITORIA	
	TÍTULO Dilma: <u>Brasil</u> tem autonomia para enfrentar a crise		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A presidente Dilma Rousseff disse ontem que o país tem autonomia para enfrentar a crise internacional. Em cerimônia de liberação de um empréstimo de R\$ 3,6 bilhões ao governo do Rio no Palácio Guanabara, ela afirmou que o Brasil talvez seja o país com as finanças públicas mais em dia do mundo e voltou a falar sobre a taxa de juros:

- Não tenho e nem terei jamais a pretensão de reduzir taxa de juros por decreto. Mas não há razão técnica para manter as taxas de juros que o país veio mantendo ao longo dos anos. Temos hoje uma solidez fiscal que não tínhamos. Talvez sejamos o país com as finanças públicas mais em dia do mundo. Temos uma das menores relações dívida/PIB (Produto Interno Bruto). Mostramos que somos capazes de controlar a inflação.

Dilma disse que, ao contrário de muitos países europeus, o Brasil não terá que escolher entre crescimento e austeridade fiscal:

- O Brasil só encontrou seu rumo quando cresceu, incluiu e preservou, e aí eu digo para vocês, quando conseguiu

estabelecer uma parceria republicana entre União, estados e municípios; quando conseguiu estabelecer uma parceria produtiva entre Estado e empresas privadas.

Segundo ela, o empréstimo contraído pelo Estado no Banco do Brasil para obras de infraestrutura e mobilidade seria uma prova de que o país tem autonomia para enfrentar a crise internacional:

- Não estou falando dos nossos US\$ 370 bilhões (reservas internacionais) nem estou falando do tanto que nós temos também de capacidade de financiar e de crédito, devido ao fato que, no Banco Central (BC), nós temos depositados quase R\$ 400 bilhões. E, portanto, não precisamos usar nem uma vírgula do orçamento da União para enfrentar qualquer percalço que possa acontecer nos países desenvolvidos. (Natanuel Damasceno)

	VEÍCULO PORTAL DA AMAZÔNIA	EDITORIA	
	TÍTULO Demissões no Polo <u>Distrito Industrial</u> de <u>Manaus</u> somam 8.673 em quatro meses		
ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL	

A queda no número de contratos e carteiras assinadas atingiu empregados dos setores metalúrgico, duas rodas e eletroeletrônico.

MANAUS – O Sindicato dos Metalúrgicos do **Amazonas** (Sindmetal-AM) anuncia a demissão de 35 funcionários somente nessa quarta-feira (13). No primeiro quadrimestre, o Polo **Distrito Industrial** de **Manaus** demitiu 8.673 funcionários. Destes, 35% eram diretamente ligados ao setor de duas rodas. As demissões atingiram empregados dos setores metalúrgico, duas rodas e eletroeletrônico.

Segundo o presidente do sindicato, Valdemir Santana, a fase mais crítica já foi superada. “As demissões tendem a diminuir a partir de julho”, torce. No primeiro bimestre de 2012, por exemplo, foram homologadas 3.535 demissões no **PIM**, 1.504 a mais do que no ano passado.

Entre as demissões de hoje – todas partindo da Yamaha -, Santana destacou que quatro dos 35 funcionários ocupavam cargos de chefia na empresa e vieram de outros Estados para assumirem as vagas na capital amazonense. Segundo a assessoria de comunicação da Yamaha, os motivos das demissões estão relacionados à adaptação aos novos moldes da linha de **produção**.

“Em uma fase promissora, chegava-se a produzir e vender 21 motos por mês. Atualmente, produz-se apenas 20 mil e dessas, apenas 14 mil são vendidas”, explica Santana, que também é industriário da marca. Com um estoque mensal de 6 mil novas motos, a opção foi alterar a capacidade produtiva à demanda atual.


Para o secretário de comunicação do Sindmetal-AM, Sidney Malaquias, o polo de duas rodas ainda é o setor mais afetado com a crise econômica. “Uma série de fatores vinham prejudicando a **produção** e demitir seria a última opção”, lamenta. Malaquias conta que as fábricas de ar-condicionado passaram por problemas semelhantes no começo de 2012, mas, com as novas alíquotas de **importação**, o quadro de funcionários já se normalizou.

O presidente da Associação das Indústrias e Empresas de Serviços do **PIM** (Aficam), Cristóvão Pinto, enfatiza a relação direta entre a crise instalada pelo setor de motos e os entraves enfrentados para aprovação de crédito. “Os bancos afirmam que vão mudar, que vão ampliar a faixa de financiamentos, mas não é o que vemos no **mercado**”, atesta. Além disso, o representante aponta os altos encargos em telefone e energia elétrica.

De acordo com dados cedidos pelo Sindmetal-AM, a Honda é quem mais demite. Por se tratar de uma das maiores empresas instaladas no Polo **Distrito Industrial** de **Manaus**, ela chegou a demitir 422 funcionários apenas no primeiro trimestre deste ano. No comparativo com o ano passado, 88,4% superior a marca, quando houve 224 demissões.

Na tentativa de evitar novas demissões, o sindicato assinou um acordo com as indústrias de duas rodas (Honda, Yamaha e Dafra). No documento apresentado no começo deste mês, as empresas se comprometem em aumentar um dia de folga para os funcionários a fim de comprimir as produções. Somente a Dafra se pronunciou e garantiu que não haverá alteração no programa **Distrito Industrial**.

Atualmente, Santana diz que 20 mil pessoas trabalham nas empresas de motos do **PIM**.

	VEÍCULO ASSESSORIA SUFRAMA	EDITORIA	
	TÍTULO Faturamento do <u>PIM</u> no quadrimestre soma R\$ 21.4 bilhões		
ORIGEM PRESS-RELEASE DA ASSESSORIA DE IMPRENSA	ENFOQUE POSITIVO	VEICULAÇÃO NACIONAL	

Emerson Medina 14/06/2012

O faturamento do Polo **Distrito Industrial** de **Manaus** (**PIM**) de janeiro a abril totalizou R\$ 21.4 bilhões, contra R\$ 20.9 bilhões no igual período do ano passado, uma alta de 2,17%. Na conversão para o **dólar**, o valor somado é de US\$ 11.9 bilhões, em 2012 e US\$ 12.7 bilhões, no quadrimestre de 2011, uma queda de 6,04%. “Há que considerar que o **dólar** não valia tanto em 2011 quanto está valendo agora. Com isso o resultado é positivo para o **PIM**, apesar de questões pontuais que são as vendas de motocicletas e ar-condicionados. Mas o governo **Governo Federal** tem tomado medidas que resguardam as vantagens competitivas da **Zona Franca** de **Manaus**”, afirma o **Superintendente** da autarquia, **Thomaz Nogueira**.

Os empregos de janeiro a abril (116.933) superam os gerados no quadrimestre de 2011 (115.109), mas tiveram recuo na comparação com os postos ocupados até março (117.884).

O desempenho do **PIM** foi afetado em especial pelos resultados nas vendas de motocicletas e ar-condicionado split. A **produção** de motocicletas aponta queda de 7,72% com 660,2 mil unidades produzidas de janeiro a abril, contra 715,4 mil motos do primeiro quadrimestre do ano passado. O faturamento do polo de Duas Rodas registrou uma queda de 5,52% com US\$ 2.72 bilhões enquanto que o resultado de janeiro a abril do ano passado foi de US\$ 2.88 bilhões. Já o outro segmento do setor de Duas Rodas, o de bicicletas segue trajetória positiva no período, com crescimento de 32,23%. De janeiro a abril, foram produzidas 281 mil unidades. No mesmo período do ano passado, o total produzido foi de 213 mil.

No caso do ar-condicionado split, a queda da **produção** foi de 56,54% (336,4 mil aparelhos no acumulado de 2012, resultado inferior ao mesmo período de 2011 quando foram produzidos 774 mil condicionadores).

O governo **Governo Federal** aprovou medidas que elevam as alíquotas do Imposto Sobre Produtos **Distrito Industrializados** (IPI) para quem produz fora da **Zona Franca** de **Manaus**, motos, condicionadores e fornos microondas. “A expectativa é que haja uma recuperação desses setores nos próximos meses com a medida. No caso do polo de Duas Rodas, é preciso também que o setor financeiro recupere a confiança no **mercado** para voltar a liberar mais créditos ao consumidor final”, avalia **Thomaz Nogueira**.

A **produção** de microondas no quadrimestre teve alta de 8,33% com 1,4 milhão de fornos produzidos, contra 1,3 milhão de janeiro a abril do ano passado.

Houve recuo no faturamento, em **dólar**, do setor Eletroeletrônicos (incluindo Bens de Informática), com US\$ 5.21 bilhões, uma queda de 2,45%, na comparação com o quadrimestre de 2011 (US\$ 5.34 bilhões). Na conversão para real, no entanto, o crescimento é de 6,24% com R\$ 9.33 bilhões no acumulado de 2012 enquanto que o valor do respectivo período de 2011 somou R\$ 8.78 bilhões.

Com faturamento de US\$ 78.66 milhões, o setor de Bebidas superou em 11,81% o resultado de janeiro a abril do ano passado (US\$ 70.35 bilhões). Em real, o faturamento evoluiu de R\$ 115,8 milhões, em 2011, para R\$ 141,3 milhões, no quadrimestre de 2012, alta de 22%.

Produtos

Tiveram destaques na **produção** de janeiro a abril, os itens: receptor de sinal de TV (alta de 14,53%), telejogo (crescimento de 215,60%), telefone celular (crescimento de 17,13%), televisor com tela de LCD (alta de 37,68%) e televisor com tela de plasma (variação positiva de 33,14%).